

ATAQUE AOS VILÕES DA SAÚDE

Fernando Henrique pinta um quadro de prosperidade para a população e diz que irá coibir abusos da medicina privada

Marcelo de Moraes
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou que fará a regulamentação do funcionamento dos planos de saúde caso o Congresso Nacional não realize uma ação nesse sentido. O presidente disse que os planos de saúde, em certos aspectos, são “vergonhosos” e que “existe abuso” no país. Foi o ponto mais duro de uma entrevista coletiva concedida pelo presidente ontem, no Palácio do Planalto, onde procurou transmitir uma mensagem de otimismo para a população e anunciou o mais novo e inusitado símbolo da prosperidade proporcionada pelo Plano Real: a dentadura.

Sobre os planos de saúde, Fer-

nando Henrique acredita que o Congresso poderá acabar resolvendo o problema, que está sendo analisado pelo deputado Moreira Franco (PMDB-RJ). O presidente reclamou muito do “abuso” contra os usuários com mais de 60 anos.

“Existe abuso na questão da idade. De repente, fez 60 anos, meu caso, já vai ter que pagar uma fortuna para poder continuar no plano; prazos de carência. Enfim, uma série de mecanismos que são inaceitáveis. Acho que o Congresso agora está percebendo a situação. Vai ter que atuar em benefício do mutuário”, disse Fernando Henrique, confundindo clientes de planos de saúde com clientes da Encol.

O presidente completou: “Mas precisa de uma lei e precisa que haja alguma coisa onde a responsabi-

Wanderlei Pozzembom



FHC: confusão entre paciente e mutuário para criticar os planos de saúde

lidade não venha parar no cofre público. Porque foi isso que, no passado, arruinou o Brasil”, afirmou.

Na verdade, Fernando Henrique poderá apelar para uma medida

provisória para regulamentar o setor caso perceba que o Congresso está se esquivando do problema. O presidente deixou bem claro que agirá, caso seja necessário.

“Para que existe presidente da República?”, avisou.

O presidente aproveitou a conversa para confirmar que pretende aprovar a lei que autoriza a rede pública hospitalar a fazer abortos legais nos casos em que a mãe corra perigo de vida ou tenha sido vítima de estupro.

“Como é que o presidente pode não obedecer à lei se a lei diz que é legal? Não tem nada de novo nisso aí. Por isso que eu digo, não vejo a discussão. Cumpra-se a lei. A lei já existe”, contou.

A mesma boa vontade, no entanto, Fernando Henrique não teve com o projeto de lei eleitoral aprovada pela Câmara na semana passada. O presidente considerou o projeto razoável, mas reclamou do ponto que garante o financiamento público das campanhas. Fernando Henrique anunciou que se o Senado não derrubar esse ponto, ele irá vetá-lo.

“Eu acho que do jeito que está é pior a emenda do que o soneto. Por quê? Porque para que possa haver, efetivamente, financiamen-

to público, precisa ter regras sobre o que é partido. Como não há regra sobre partido, é uma coisa que não tem sentido. Por outro lado, pelo que eu vi, beneficiaria escandalosamente o presidente da República e os partidos que apóiam o presidente numa quantia de dinheiro enorme. Eu não vejo a lógica disso. Eu espero que o Senado coincida com meu ponto de vista e me poupe o veto”, disse.

Fernando Henrique não escondeu sua preocupação com a organização pelos partidos de oposição de um protesto nacional para o dia sete de setembro, data da Independência do Brasil.

“Eu faço, mais uma vez, um apelo. Não transformemos o Sete de Setembro numa data de desunião. Inclusão implica nesse compromisso íntimo de todos nós e de prática efetiva de criar um clima que permita, realmente, a melhoria de todos, e não um clima que diga que tem os bons e tem os maus. Talvez tenha e tem mesmo. Mas quem é bom e quem é mau?”, afirmou.